

RELATÓRIO TÉCNICO

Sobrevivência das empresas
mercantis brasileiras
(2019 – 2023)

Brasília, 28 de junho de 2024

SEBRAE

Qual é o objetivo do estudo?



O foco do estudo é estimar a **sobrevivência das empresas mercantis brasileiras**¹:

Quem realizou o estudo?



NPGC da UGE
do Sebrae
Nacional

Qual o recorte geográfico?



**Brasil, Grandes
Regiões, e UF.**

Quais setores considerados?



- Agropecuária;
- Comércio;
- Indústria;
- Serviços
- Construção civil.

Qual público alvo?



Empresas abertas entre 2019 e 2023, não foram baixadas (**Ativas**), e as que foram **Baixadas**.

Qual a fonte dos dados?



Receita Federal do Brasil, base de dados do cartão Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ)

Qual o recorte temporal?



**De 2019
até 2023**

Quais porte considerados?



- Microempreendedor individual (MEI);
- Micro Empresas (ME);
- Empresas de Pequeno Porte (EPP);
- MPE = ME + EPP.
- Pequenos negócios (PN = MEI + ME+ EPP);

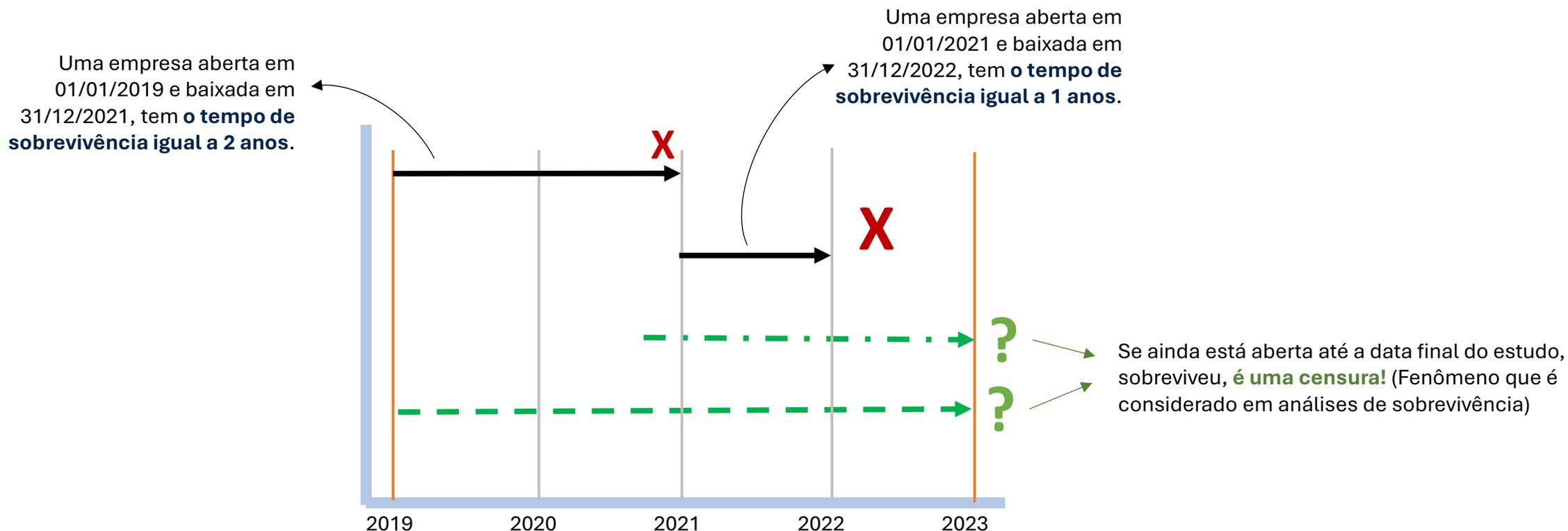
¹**Empresas mercantis** – Empresas mercantis são aquelas voltadas para a exploração de atividades econômicas com fins lucrativos e comerciais . São excluídas as seções 84, 94 e 99. ²E são consideradas 26 naturezas jurídicas, exemplos: 213-5 Empresário (Individual), 214-3 Cooperativa, 223-2 Sociedade Simples pura, 224-0 Sociedade simples limitada, 229-1 Consórcio simples, 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária).

O estudo

Análise de sobrevivência é o estudo dos **tempos de sobrevivência** de algum fenômeno e dos fatores que influenciam eles.

Tempo de Sobrevivência é definido como o tempo em que uma empresa vive até que ocorra sua baixa, ou seja, é a diferença entre a data de abertura e a data de fechamento da empresa (ou paramos de acompanhar);

No estudo, as **16.151.285** empresas analisadas foram aquelas **abertas em qualquer data dentro período entre 2019 e 2023;**



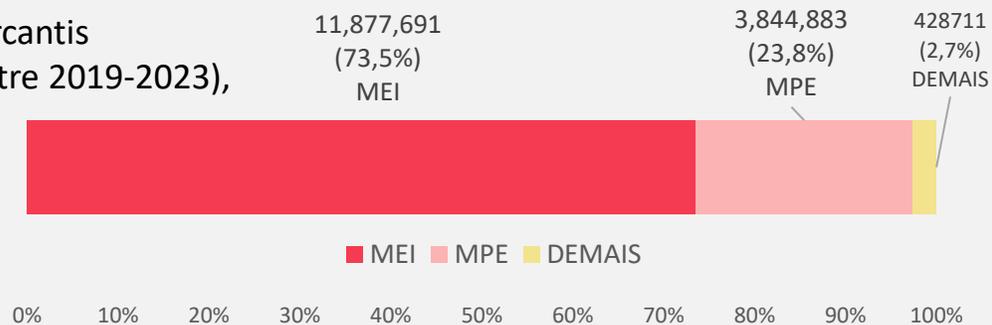
Resultados



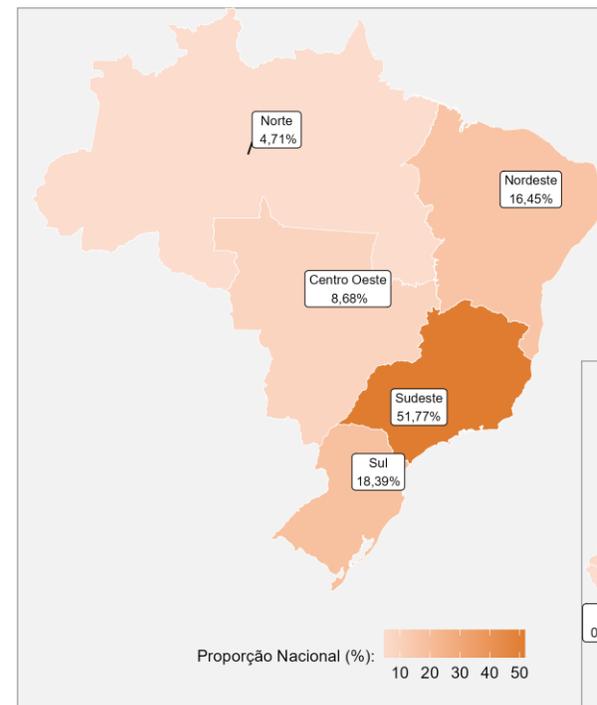
Análise descritiva do conjunto de dados

16.151.285

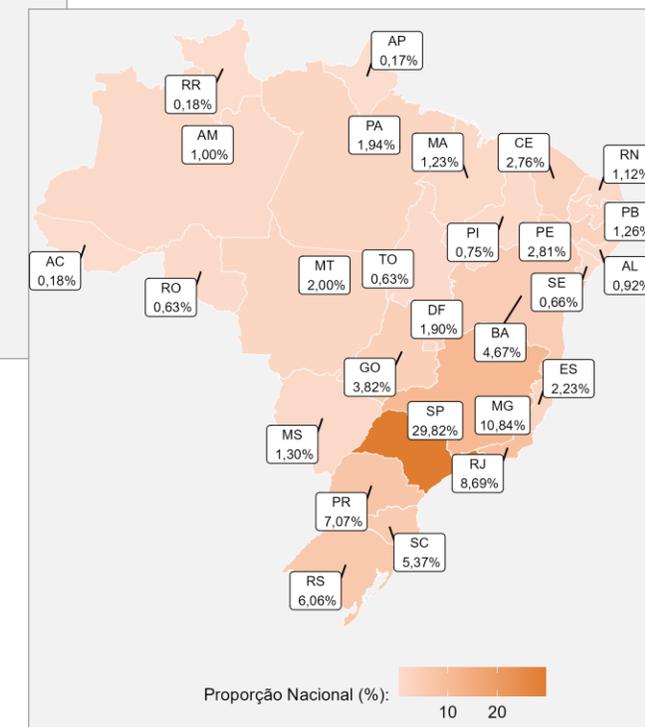
Empresas Mercantis
Brasileiras (entre 2019-2023),
divididas em:



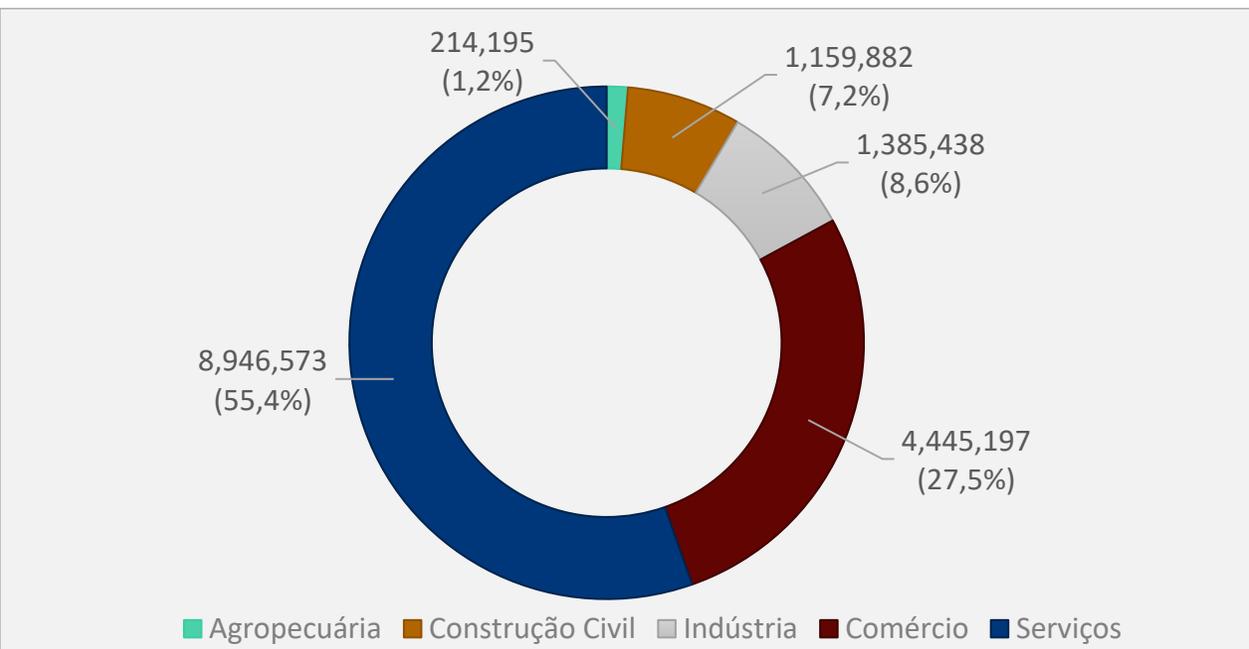
Empresas participantes do estudo,
por região:



Empresas participantes do estudo,
por UF:

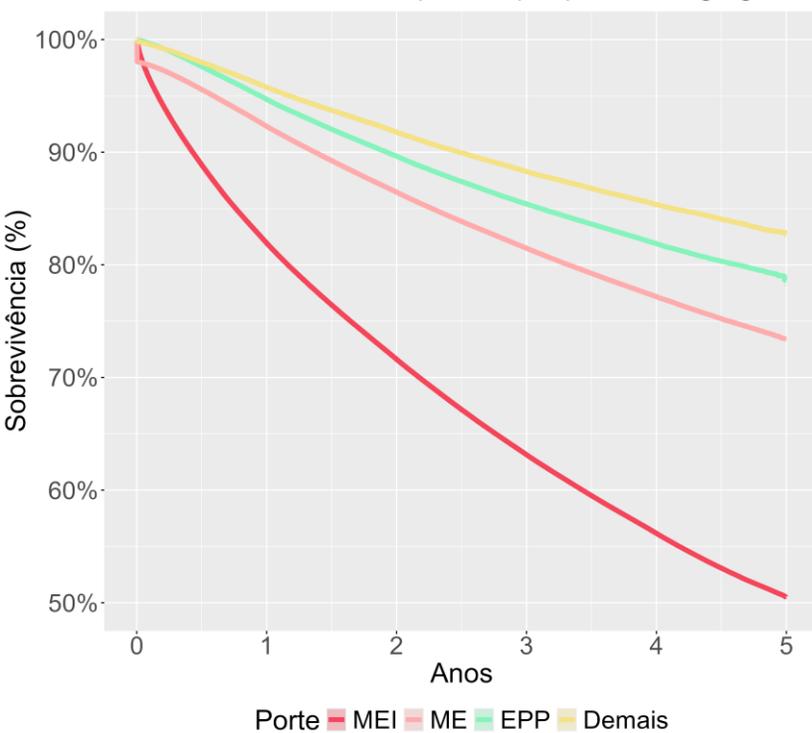


Empresas participantes do estudo, por setor de atividade:



Sobrevivência das empresas por Porte

Curvas de sobrevivência das empresas, por porte desagregado.



Curvas de sobrevivência das empresas, por porte agregado.

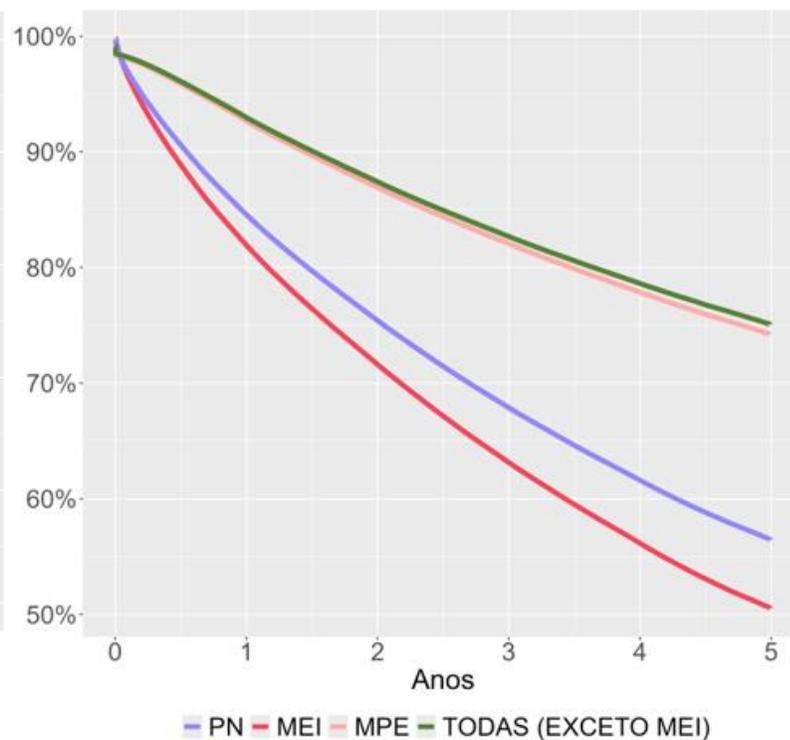


Tabela 1. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

Porte	Taxa de sobrevivência
PN	75,4%
MEI	71,6%
MPE	86,9%
ME	86,4%
EPP	89,6%
DEMAIS	91,8%
TODAS (Exceto MEI)	87,4%

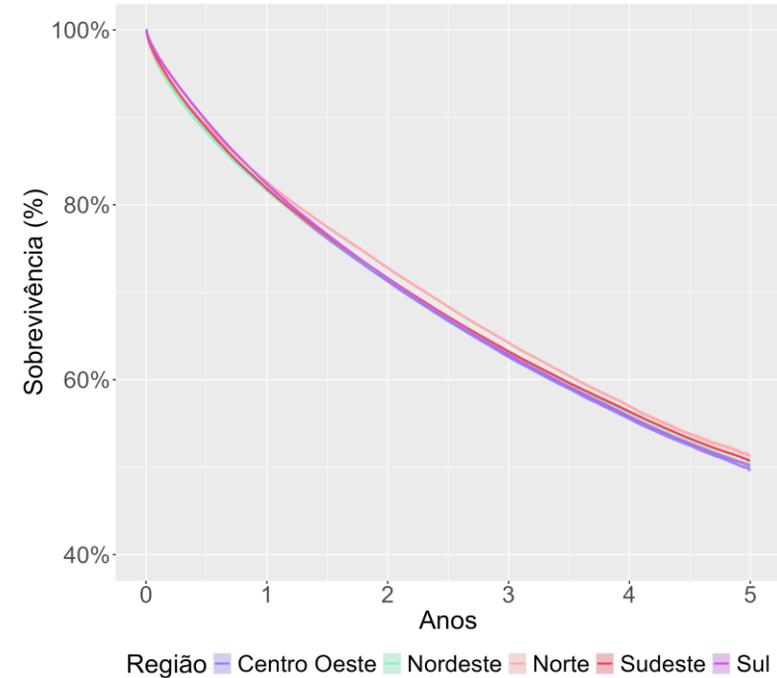
A ordem das curvas de sobrevivência é a mesma dos portes: Demais, EPP, ME e MEI.

- As empresas de porte maior (*DEMAIS*), têm as maiores taxas de sobrevivência, e MEI as menores;
- A curva de sobrevivência de MEI foi a única que alcançou o nível próximo de 50%

Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

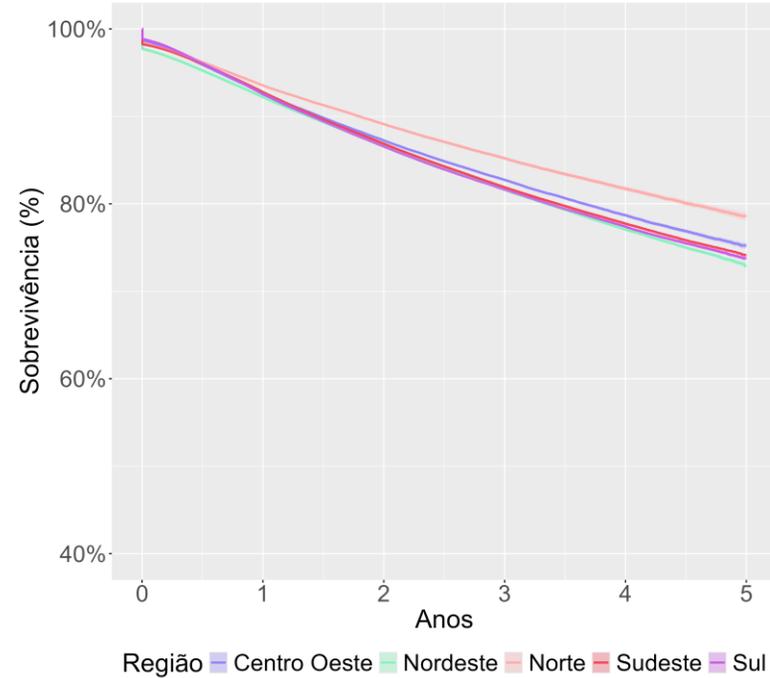
Sobrevivência das empresas por Região

Curvas de sobrevivência de **MEI**, por Regiões do Brasil.



MEI:
Curvas mais similares e menor sobrevivência.

Curvas de sobrevivência de **MPE**, por Regiões do Brasil.



MPE:
maior diferenciação entre as curvas e maior sobrevivência

Tabela 2. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

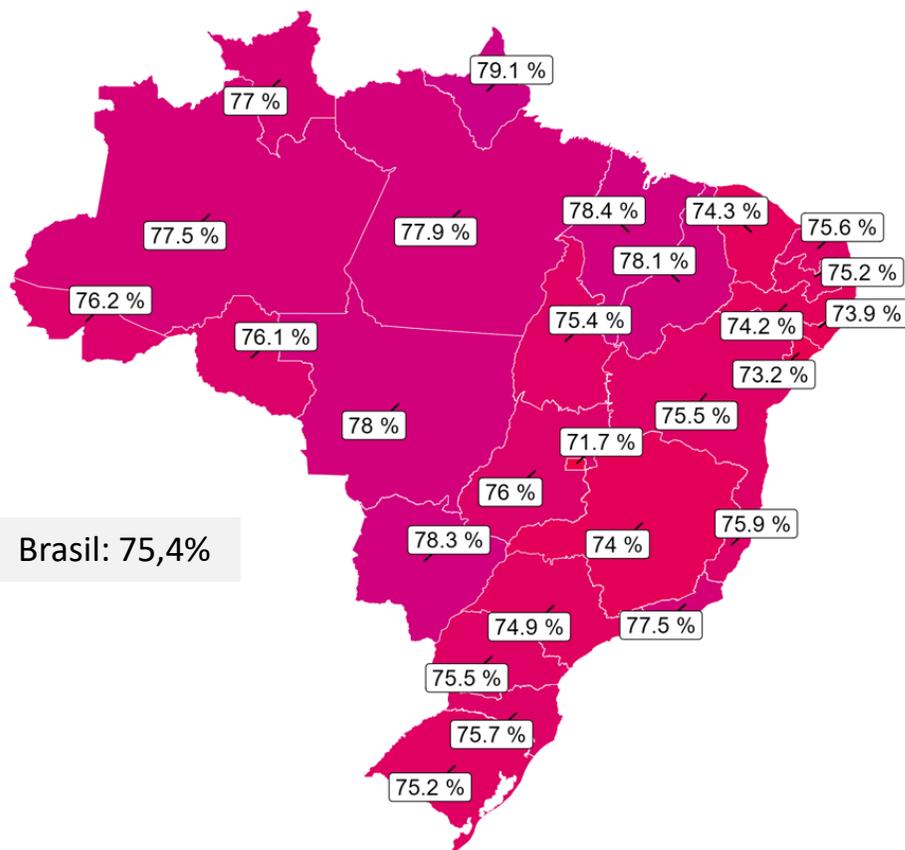
Porte	PN	MEI	MPE
Brasil	75,4%	71,6%	86,9%
Centro Oeste	75,9%	71,2%	87,2%
Nordeste	75,2%	71,5%	86,6%
Norte	77,2%	72,8%	89,1%
Sudeste	75,2%	71,6%	86,9%
Sul	75,4%	71,5%	86,6%

As sobrevivências são maiores para as regiões **Norte** para PN, MPE e MEI;

Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Sobrevivência das empresas por Unidade Federativa (2 anos)

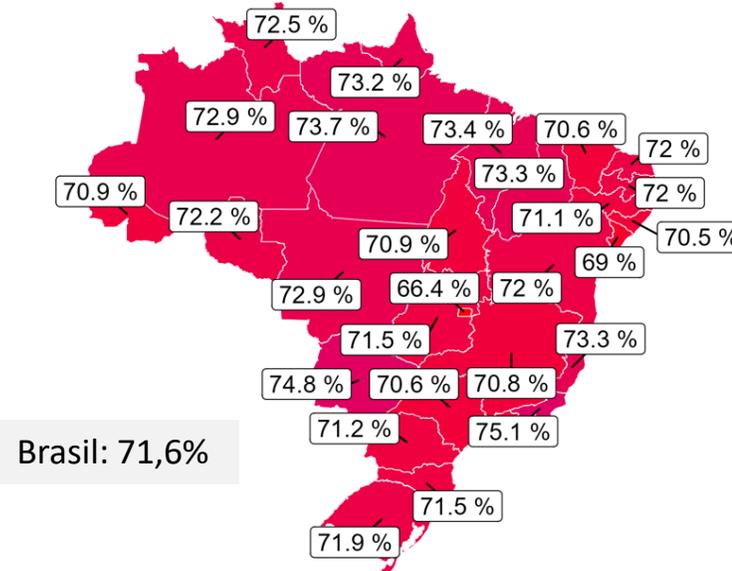
Taxas de sobrevivência de **Pequenos Negócios**, por porte e UF.



Brasil: 75,4%

- **Menores** - DF (71,7%), SE (73,2%), AL (73,9%)
- **Maiores** - AP (79,1%), MA (78,4%) e MS (78,3%).

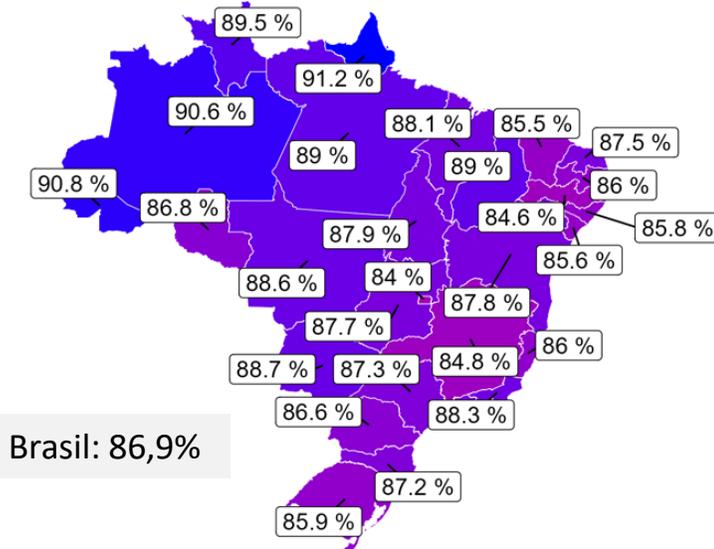
Taxas de sobrevivência de **MEI**, por porte e UF.



Brasil: 71,6%

- **Menores** - DF (66,4%), SE (69,0%), AL (70,5%)
- **Maiores** - RJ (75,1%), MS (74,8%), PA (73,7%)

Taxas de sobrevivência de **MPE**, por porte e UF.



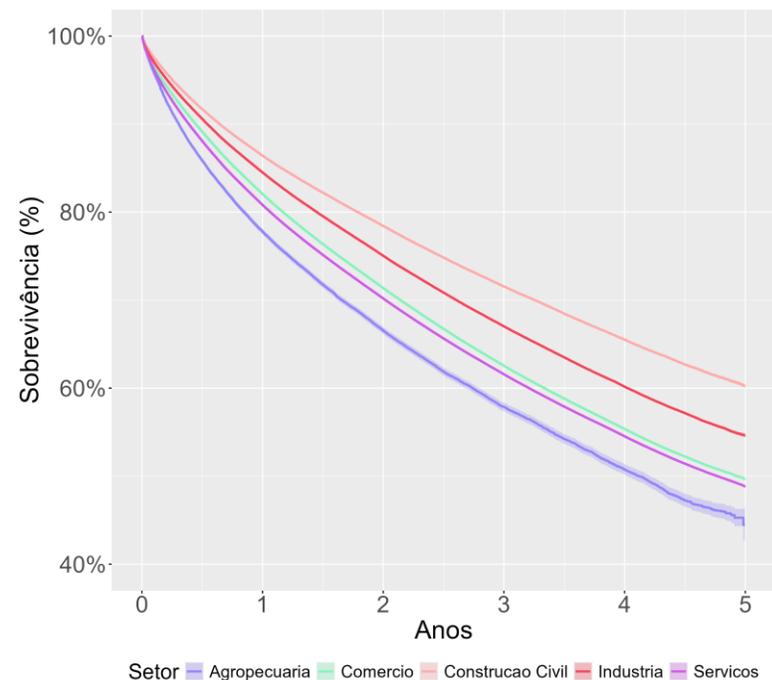
Brasil: 86,9%

- **Menores** - DF (84,0%), PE (84,6%), MG (84,8%)
- **Maiores** - AP (91,2%), AC (90,8%) e AM (90,6%).

Para todas as UF, a sobrevivência é menor entre as MEI do que entre as MPE

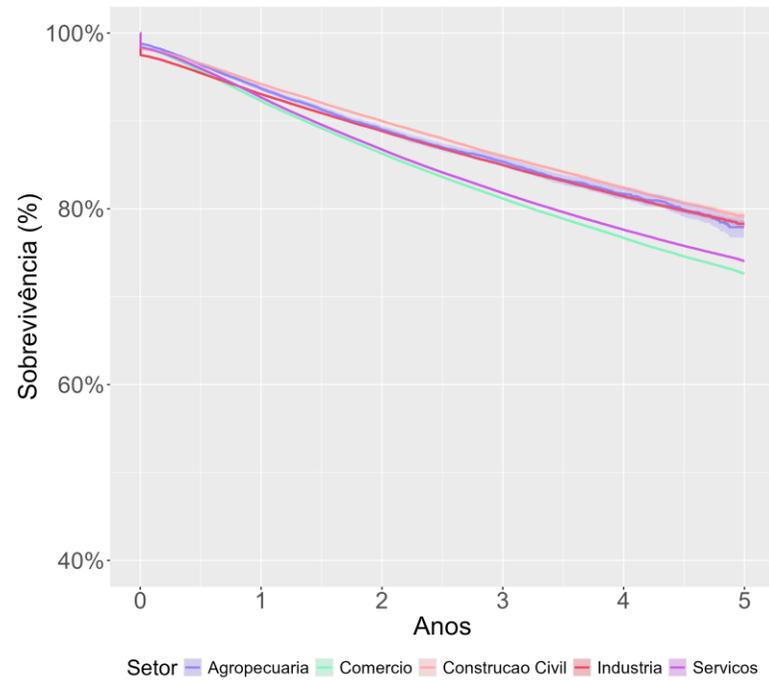
Sobrevivência das empresas por Setor

Curvas de sobrevivência de **MEI**, por Setor.



MEI:
Maior variação entre os setores e menor sobrevivência

Curvas de sobrevivência de **MPE**, por Setor.



MPE:
Menor variação entre os setores e maior sobrevivência

Tabela 3. Taxas de sobrevivência para 2 anos.

Porte	PN	MEI	MPE
Brasil	75,4%	71,6%	86,9%
Agropecuária	73,7%	66,5%	89,0%
Comércio	75,4%	71,3%	86,3%
Indústria	77,4%	75,0%	88,8%
Serviços	74,4%	70,2%	86,7%
Construção Civil	80,5%	78,4%	90,0%

As sobrevivências são maiores para Construção Civil e Indústria entre os PN, MEI, e Construção Civil, Agropecuária e Indústria entre os MPE;

Estimador de Kaplan Meier. Todos os resultados são estatisticamente diferentes entre si (logrank test).

Análise do impacto das variáveis

Pequenos negócios

Porte

- MEI possui chance de fechar 3 vezes maior que EPP;
- ME tem chance 35% maior que EPP (referência).

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (RJ), sendo maior risco de fechamento para DF (41%), SE (28%) e TO (22%).

Setor

- Agropecuária tem 56% a mais de chance de fechar em relação a construção civil, Serviços tem 43% e Indústria (18%)

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 3,13 para MEI em relação a EPP (referência) significa que as MEI têm 213% mais chances de fechar comparado às EPP, ou seja, o risco é 3 vezes maior.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
Porte EPP	588906	Reference	
ME	3255977	1.35 (1.33, 1.36)	<0.001
MEI	11877691	3.13 (3.11, 3.16)	<0.001
UF RJ	1365892	Reference	
AC	29098	1.14 (1.12, 1.17)	<0.001
AL	147335	1.21 (1.20, 1.23)	<0.001
AM	160348	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
AP	27528	1.04 (1.02, 1.07)	<0.001
BA	745232	1.12 (1.12, 1.13)	<0.001
CE	438675	1.21 (1.20, 1.22)	<0.001
DF	299924	1.41 (1.40, 1.42)	<0.001
ES	354087	1.09 (1.08, 1.10)	<0.001
GO	608461	1.14 (1.13, 1.15)	<0.001
MA	196863	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
MG	1717116	1.20 (1.19, 1.21)	<0.001
MS	207069	1.00 (0.99, 1.01)	0.7
MT	316141	1.07 (1.06, 1.08)	<0.001
PA	310357	1.04 (1.03, 1.05)	<0.001
PB	202114	1.15 (1.14, 1.16)	<0.001
PE	445541	1.21 (1.20, 1.21)	<0.001
PI	118922	1.05 (1.04, 1.06)	<0.001
PR	1119684	1.16 (1.16, 1.17)	<0.001
RN	178280	1.13 (1.12, 1.14)	<0.001
RO	100550	1.13 (1.11, 1.14)	<0.001
RR	28395	1.07 (1.04, 1.09)	<0.001
RS	965580	1.16 (1.15, 1.16)	<0.001
SC	846830	1.15 (1.14, 1.15)	<0.001
SE	106470	1.28 (1.26, 1.29)	<0.001
SP	4585864	1.18 (1.17, 1.18)	<0.001
TO	100218	1.19 (1.17, 1.20)	<0.001
Setor Construcao Civil	1145777	Reference	
Agropecuaria	103364	1.56 (1.54, 1.58)	<0.001
Comercio	4417628	1.39 (1.38, 1.40)	<0.001
Industria	1347233	1.18 (1.17, 1.18)	<0.001
Servicos	8708572	1.43 (1.43, 1.44)	<0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (PN), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Análise do impacto das variáveis

MEI

UFs

- Todos os estados, em geral, **tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (RJ)**, com maior risco de fechamento, DF (41%), SE (29%) e TO (22%)

Setor

- **Agropecuária tem 67% a mais de chance de fechar que a referência (Construção civil)**, Serviços tem 45%.

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,67 para Agropecuária em relação a Construção civil (referência) significa que elas têm 67% mais chances de fechar comparado à Construção Civil.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
UF			
RJ	1120440	Reference	
AC	21538	1.21 (1.18, 1.24)	<0.001
AL	114403	1.21 (1.19, 1.22)	<0.001
AM	120050	1.10 (1.09, 1.12)	<0.001
AP	18778	1.10 (1.07, 1.13)	<0.001
BA	578006	1.14 (1.13, 1.14)	<0.001
CE	330114	1.20 (1.20, 1.21)	<0.001
DF	209928	1.41 (1.40, 1.42)	<0.001
ES	280378	1.08 (1.07, 1.09)	<0.001
GO	446902	1.16 (1.15, 1.17)	<0.001
MA	131956	1.07 (1.06, 1.08)	<0.001
MG	1325613	1.19 (1.18, 1.19)	<0.001
MS	156666	1.01 (1.00, 1.02)	0.1
MT	217297	1.09 (1.08, 1.10)	<0.001
PA	228903	1.06 (1.05, 1.07)	<0.001
PB	156357	1.13 (1.12, 1.14)	<0.001
PE	343383	1.18 (1.17, 1.19)	<0.001
PI	82764	1.08 (1.06, 1.09)	<0.001
PR	818459	1.17 (1.16, 1.18)	<0.001
RN	136917	1.14 (1.12, 1.15)	<0.001
RO	74517	1.13 (1.11, 1.14)	<0.001
RR	21317	1.10 (1.07, 1.13)	<0.001
RS	739766	1.15 (1.14, 1.15)	<0.001
SC	626555	1.16 (1.15, 1.17)	<0.001
SE	80063	1.29 (1.27, 1.31)	<0.001
SP	3422199	1.19 (1.19, 1.20)	<0.001
TO	74422	1.22 (1.20, 1.23)	<0.001
Setor			
Construcao Civil	949400	Reference	
Agropecuaria	71090	1.67 (1.64, 1.69)	<0.001
Comercio	3238767	1.39 (1.38, 1.39)	<0.001
Industria	1118180	1.18 (1.18, 1.19)	<0.001
Servicos	6500254	1.45 (1.44, 1.45)	<0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MEI), com as covariáveis unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Análise do impacto das variáveis - MPE

MPE

Porte

- Chance de ME fechar é de 33% em relação a referência (EPP).

UFs

- Todos os estados, em geral, tiveram chance de fechar maior que o estado de referência (AC), maior risco de fechamento para DF (83%), AM (65%) e BA (59%)

Setor

- Comércio tem 37% a mais de chance de fechar que a referência (Construção civil), Serviços tem 30%.

Hazard Ratio (Razão de Risco): Compara o risco de um evento (empresa fechar) entre dois grupos, com um grupo sendo a referência (hazard ratio de 1). Por exemplo, no gráfico, um hazard ratio de 1,67 para ME em relação a EPP (referência) significa que elas têm 33% mais chances de fechar comparado à EPP.

Variable	N	Hazard ratio ¹	p
Porte	EPP	588906	Reference
	ME	3255977	1.33 (1.32, 1.34) <0.001
UF	AC	7560	Reference
	AL	32932	1.66 (1.54, 1.79) <0.001
	AM	40298	1.05 (0.97, 1.13) 0.26
	AP	8750	1.04 (0.94, 1.14) 0.47
	BA	167226	1.37 (1.27, 1.47) <0.001
	CE	108561	1.65 (1.53, 1.77) <0.001
	DF	89996	1.83 (1.70, 1.96) <0.001
	ES	73709	1.59 (1.48, 1.71) <0.001
	GO	161559	1.37 (1.27, 1.47) <0.001
	MA	64907	1.34 (1.24, 1.44) <0.001
	MG	391503	1.72 (1.60, 1.85) <0.001
	MS	50403	1.27 (1.18, 1.37) <0.001
	MT	98844	1.28 (1.19, 1.38) <0.001
	PA	81454	1.23 (1.14, 1.33) <0.001
	PB	45757	1.65 (1.53, 1.77) <0.001
	PE	102158	1.80 (1.68, 1.94) <0.001
	PI	36158	1.23 (1.14, 1.33) <0.001
	PR	301225	1.49 (1.38, 1.60) <0.001
	RJ	245452	1.34 (1.25, 1.44) <0.001
	RN	41363	1.44 (1.34, 1.56) <0.001
RO	26033	1.48 (1.37, 1.60) <0.001	
RR	7078	1.13 (1.02, 1.25) 0.02	
RS	225814	1.61 (1.50, 1.73) <0.001	
SC	220275	1.44 (1.34, 1.54) <0.001	
SE	26407	1.60 (1.48, 1.72) <0.001	
SP	1163665	1.44 (1.34, 1.54) <0.001	
TO	25796	1.35 (1.25, 1.46) <0.001	
Setor	Construcao Civil	196377	Reference
	Agropecuaria	32274	1.09 (1.05, 1.13) <0.001
	Comercio	1178861	1.37 (1.35, 1.39) <0.001
	Industria	229053	1.09 (1.07, 1.11) <0.001
	Servicos	2208318	1.30 (1.29, 1.32) <0.001

Resultado do modelo de Cox para as empresas (MPE), com as covariáveis Porte, unidade da federação e setor de atividade da empresa.

Influência da Pandemia

Comparando as empresas criadas no período da pandemia¹

PN



4% mais chances de fechar em relação a empresas de outros períodos.

MEI



5% mais chances de fechar em relação a empresas de outros períodos.

MPE



4% menos chances de fechar em relação empresas de outros períodos.

Comparando as empresas que morreram durante a pandemia¹

As chances de fechamento das empresas no período da pandemia é **12 vezes** maior em relação as demais

As chances de fechamento das empresas no período da pandemia é **11 vezes** maior em relação as demais

As chances de fechamento das empresas no período da pandemia é **24 vezes** maior em relação as demais

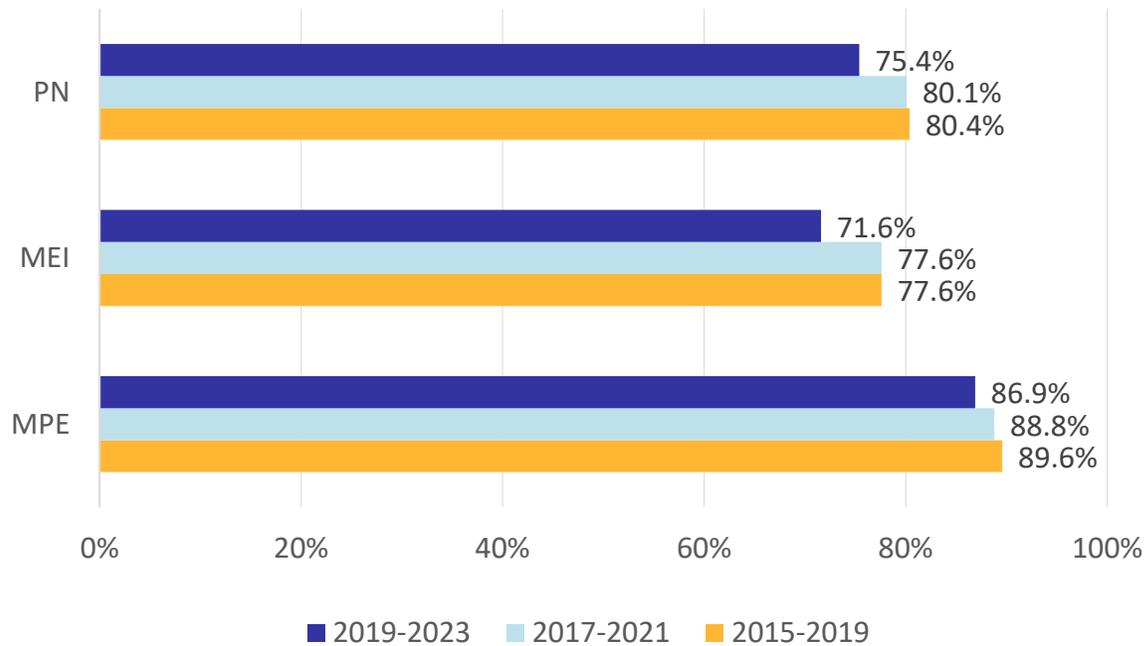
¹Janeiro de 2020 a Maio de 2022. Resultados obtidos através do modelo de regressão de Cox

Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Queda na taxa de sobrevivência por Porte:

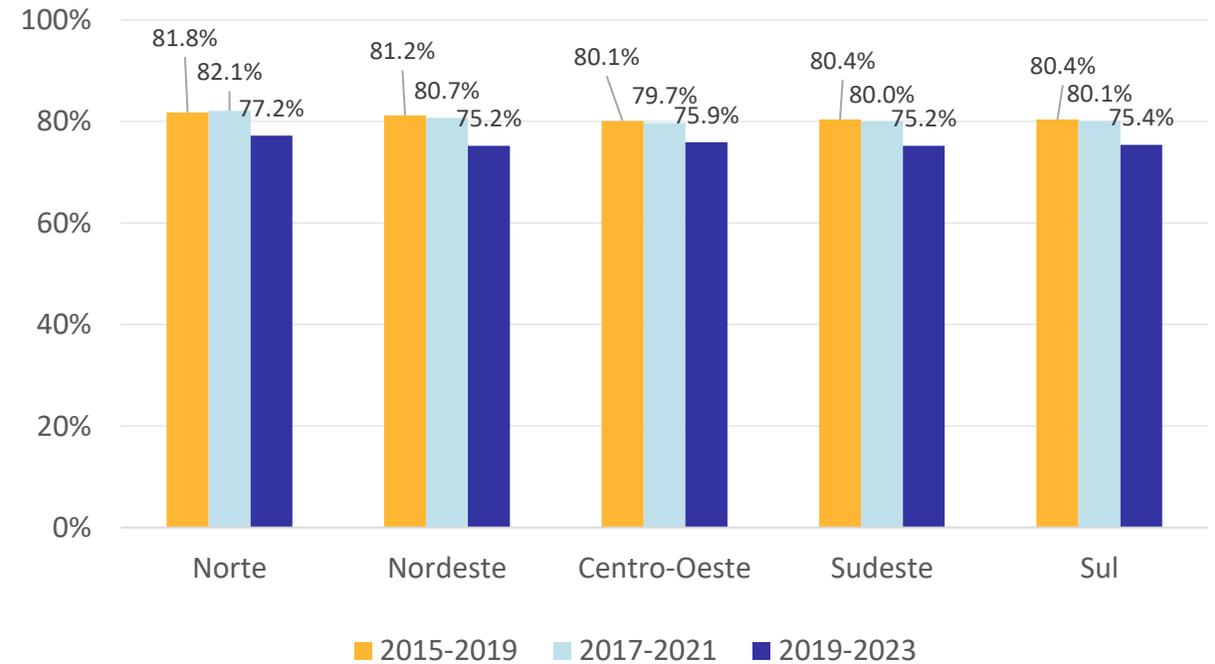
- 4,7 p.p¹ para PN,
- 6 p.p MEI e
- 1,9 p.p para MPE

Taxas de sobrevivência (2 anos), por porte.



¹Pontos percentuais

Taxas de sobrevivência (2 anos) de Pequenos Negócios, por região do Brasil.

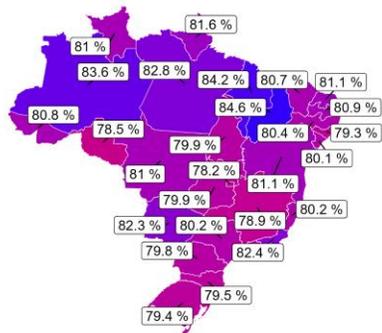


- **PN:** Todas as regiões experimentaram declínios.
- **MEI:** Quedas mais acentuadas nas taxas de sobrevivência, especialmente no Nordeste.
- **MPE:** Apesar de taxas mais elevadas, existe tendência de leve declínio contínuo.

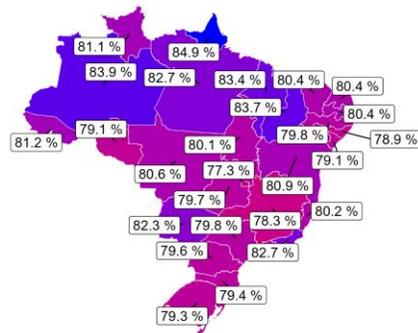
Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Taxas de sobrevivência (2 anos) de **Pequenos Negócios**, por UF.

2015-2019



2017-2021



2019-2023



Taxa de Sobrevivência (%)
72 75 78 81 84

- Em geral, há uma **tendência de redução das taxas de sobrevivência dos Pequenos Negócios** comparando os períodos dos três estudos:
 - 2015-2019: **Menor** no DF (78,2%), **Maior** taxa no PI (84,6%).
 - 2017-2021: **Menor** no DF (77,3%), **Maior** no AP (84,9%).
 - 2019-2023: **Menor** no DF (71,7%), **Maior** ainda no AP (79,1%).
- As taxas de sobrevivência também caíram ao considerar somente os **MEI**;
- Para as **MPE**, as taxas de sobrevivência caíram, mas de forma menos acentuada do que as de PN e MEI.

Comparação com períodos anteriores (2015-2019, 2017-2021)

Comparação das taxas de sobrevivência de **Pequenos negócios** nos três estudos **por setor de atividade:**



- **Agropecuária:** Maior queda entre os PN, redução de 9,5 p.p, passando de 83,2% para 73,7%. Passou de segunda maior taxa de sobrevivência em 2015-2019 para a menor em 2019-2023.



- **Construção Civil:** Embora também tenha sofrido uma redução, manteve a maior taxa de sobrevivência entre os setores, com uma queda de apenas 3,6 p.p., de 84,1% para 80,5%.

Comparação das taxas de sobrevivência de **MEI por setor:**



- **Agropecuária:** Semelhante aos PN, apresentou a maior queda, de 9,6 pontos percentuais, de 76,1% para 66,5%.



- **Construção Civil:** Apresentou as maiores taxas de sobrevivência, embora tenha sofrido uma redução de 4 p.p, de 82,4% para 78,4%.

Comparação das taxas de sobrevivência de **MPE por setor:**



- **Serviços:** Maior queda, de 2,9 pontos percentuais, de 89,6% para 86,7%.



- **Construção Civil:** Maiores taxas de sobrevivência, com uma redução de 2,6 p.p, de 92,6% para 90%, permanecendo acima de 90% durante todo o período analisado.

Considerações finais



Considerações finais

■ Resultados

Porte

- Três em cada quatro empresas de pequenos negócios brasileiras abertas entre 2019 e 2023 conseguiram continuar com as portas abertas por dois anos (Taxa de sobrevivência de 75,4%).
- No **contexto dos PN** (taxa de sobrevivência de 75,4% no segundo ano), o porte que apresenta **menor sobrevivência é o MEI** (71,6% no segundo ano), **seguido das MPE** (86,9% no segundo ano). Esse padrão se mantém nos anos subsequentes.
- O **MEI é mais vulnerável**. Isto porque quase 30% dos negócios abertos por meio dessa modalidade de empresa, não chegam a sobreviver por mais de dois anos. Aqueles que chegam a cinco anos de atividade representam aproximadamente metade.

Região e UF

- Os pequenos negócios (MEI, ME e EPP) da **região Norte foram os que sobreviveram mais**, atingindo 77,2% das empresas (para 2 anos), **seguidos pelo Centro-Oeste** (75,9% para 2 anos) e pelo **Sul** (75,4% para 2 anos). O destaque positivo entre os estados é o Amapá (79,1%), acompanhado pelo Maranhão (78,4% para 2 anos) e pelo Mato Grosso do Sul (78,3% para 2 anos). **DF registrou a menor taxa de sobrevivência** para os estados (71,7% para 2 anos).
- O estudo também conferiu que os setores de **Construção Civil e da Indústria** para os pequenos negócios (MEI, ME, EPP) são os **mais resilientes** (taxa de sobrevivência de 80,5% e 77,4%, respectivamente, para 2 anos). A menor taxa de sobrevivência para dois anos ficou com o setor da agropecuária, com 73,7% (para 2 anos). Considerando apenas MPE, agropecuária possui taxa de sobrevivência maior.

Considerações finais

■ Resultados

Mudanças observadas e influência da pandemia

- Tendência consistente de **queda das taxas de sobrevivência** (entre cerca de 2 a 9 pontos percentuais) **ao longo dos períodos analisados, de 2015-2019 a 2019-2023.**
- **As empresas que encerraram suas atividades durante a pandemia enfrentaram um risco de fechamento: 12 vezes maior para os PN, 10 vezes maior para os MEI e 24 vezes maior para as MPE, em comparação com empresas que não encerraram suas atividades.**

■ Recomendações

- **Continuidade da Pesquisa:** Exploração e atualização contínua da análise. KR05 como medição contínua.
- **Integração de Novos Dados em novos estudos:** Consideração de outros fatores na sobrevivência (estudo futuro do Impacto da atuação do Sebrae frente ao cliente na sobrevivência).
- **Paralelo com outros estudos:** Exemplo: estudos de campo (exemplo estudo de 2020/2021).

■ Impacto para o Sebrae

- **Desenvolvimento de Ações:** Alinhamento das estratégias de apoio com a realidade dos empresários brasileiros.
- **Monitoramento do Futuro das MEI e das MPE:** Garantia de que as ações de apoio sejam sempre atualizadas e eficazes.

Realização

O estudo **Sobrevivência das Empresas Mercantis Brasileiras (2019-2023)** é um produto do **Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento (NPGC)** da **Unidade de Estratégia e Transformação** do Sebrae Nacional.

Gerência UGE

André Silva Spínola andre.spinola@sebrae.com.br

Aretha Alexandra Pedroso Guimaraes Trindade Zarlenga aretha.zarlenga@sebrae.com.br

Coordenador do NPGC

Kennyston Costa Lago kennyston.lago@sebrae.com.br

Equipe Técnica

Eloá Sales Davanzo quali.eloa@sebrae.com.br

Felipe Marcel Neves quali.felipe@sebrae.com.br

Jonatas Silva do Espírito Santo quali.jonatas@sebrae.com.br

Lauana Rossetto Lazaretti quali.lauana@sebrae.com.br

Tomaz Back Carrijo tomaz.carrijo@sebrae.com.br

